

# SEXUALIDADE FEMININA UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA MULHER E OS TABUS RELACIONADOS AO CORPO

JUI, B. F.<sup>1</sup>; MAIRENO, D. P.<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente texto propõe-se a analisar as diferentes posições da mulher e seu corpo ao longo da história, identificando de que forma os tabus relacionados ao corpo feminino influenciam na vivência de sua sexualidade até os dias de hoje e em sua constituição enquanto sujeito. Realizado através de um estudo bibliográfico tem como objetivo entrelaçar os aspectos sócio históricos com a visão psicanalítica, buscando compreender de que forma a influência da sociedade atua nesse cenário.

**Palavras-chave:** Corpo. Mulher. Tabu.

## ABSTRACT

This text aims to analyze the different positions of women and their bodies throughout history, identifying how taboos related to the female body influence the experience of their sexuality to this day and their constitution as a subject. Carried out through a bibliographical study, it aims to intertwine the socio-historical aspects with the psychoanalytical view, seeking to understand how the influence of society acts in this scenario.

**Keywords:** Body. Woman. Taboo.

---

<sup>1</sup> Beatriz Fernandes Jui. Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: beatrizferjui@gmail.com

<sup>2</sup> Daniel Polimeni Maireno. Orientador da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: dpmfap@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

A constituição da sexualidade feminina perpassada através de uma construção histórico-cultural traz em cada contexto apresentado a posição social que a mulher ocupa em cada época, como é vista culturalmente e quais apropriações eram dadas ao seu corpo e seus modos. Deusas, Bruxas, Prostitutas, Submissas, Genitoras, Santas. Circunstanciadas de tabus recorrentes, acompanhados de rótulos prescritos para cada modo de se vivenciar a sexualidade até os dias de hoje, o presente artigo busca através dos conceitos em psicanálise, desenvolver reflexões sobre a forma como a mulher vem se constituindo e se relacionando com um corpo tão estereotipado socialmente, colocado muitas vezes como impróprio de sua própria percepção, analisando de que maneira a ideia de apossar-se de um corpo que pulsa por desejos vem rompendo paradigmas instalados a séculos sobre como vivenciar este corpo.

Para Rodrigues (2020) a figura da mulher representada através da história constitui um corpo físico e simbólico, inferiorizada e impossibilitada de exercer sua sexualidade conforme seus desejos, passa a separar o corpo real do imaginário, o que influencia diretamente até os dias de hoje em seu processo constitutivo. Cercada de tabus o estranhamento e as pulsões que permeiam por esse corpo conduzem mulheres até os tempos atuais a questionarem-se acerca de seus próprios corpos, conduzindo-as muitas vezes em atender as demandas impostas pelo patriarcado, visto que desde sempre são os homens que destituem as mulheres de apropriarem-se de seus próprios corpos.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos do trabalho consistem em, promover através dos escritos em psicanálise e a constituição da sexualidade feminina, uma breve reflexão em torno dos principais tabus que entrelaçam a mulher e seu corpo. Compreender as implicações entre a constituição histórico-cultural da mulher e a sexualidade feminina. Investigar por meio das contribuições psicanalíticas a relação entre o corpo

e a constituição da mulher enquanto sujeito e analisar como o tema tem se desdobrado, e quais suas implicações ao sujeito feminino, em tempos atuais.

## **METODOLOGIA**

Para fins da realização do trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica e análise de leitura crítica de materiais a cerca do tema proposto, disponíveis de forma física e digital, livros e artigos acadêmicos de autores que se propõe a discutir a posição histórica da mulher, a relação da mulher com o corpo e as contribuições da psicanálise para o tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Há nas mais variadas crenças e teorias desde o início da inscrição verbal do ser-humano a distinção entre homens e mulheres, como estudado nas aulas de história sobre o início da civilização. A mulher, durante todo o cenário sócio histórico sempre possui papel de protagonismo antagônico ao do homem. (PACHECO, 2017)

A sociedade ocidental inicialmente considera o ser feminino sob dois extremos, ora representados pelas deusas mitológicas como Vênus e Afrodite, ora representadas como meras figuras de reprodução e objetos de satisfação masculina, no entanto deve-se observar que mesmo quando representadas na figura de Deusas ocupam sempre uma posição passiva voltada para o amor, a maternidade e a delicadeza imposta junto a ideia de feminilidade. (OLIVEIRA, SILVA E RODRIGUES 2017)

Observa-se durante todo percurso sócio histórico que o corpo da mulher por não ser compreendido passa por inúmeros processos que vão colocando esse corpo em uma posição de condenação e proibição, alimentando tabus sobre menstruação, virgindade, gravidez, sexo, masturbação e tudo o que seja relacionado ao âmbito sexual feminino, o que silenciou até algumas décadas atrás mulheres do mundo todo que foram por muito tempo privadas da obtenção de prazer e induzidas a

rejeitarem a natureza de seus próprios corpos, enfrentando conflitos constantes com seus desejos e pulsões. (PACHECO, 2017)

Partindo da definição de Tabu como sendo aquilo que era considerado sagrado e ao mesmo tempo proibido a palavra passa a ser utilizada para definir temas e condutas que são considerados inabordáveis, que devem ser silenciados dos discursos ou expressos com restrições, Freud traz em seus textos como “Totem e tabu” (1913) e “Tabu da virgindade” (1918) questões relacionadas a tais assuntos proibidos. (FARIAS, 2005)

As históricas ao serem ouvidas por Freud no século XIX dão lugar para a sexualidade feminina ter vazão, é pelo desabafo do sufocamento das pulsões da mulher que Freud constitui maior parte de suas obras, definindo sexualidade como algo para além do biológico onde é possível compreender de que forma o contexto histórico atua na constituição do sujeito até os dias atuais. Para a mulher o corpo atua como aquilo que pode de certa forma garantir-lhe um lugar de inserção no universo feminino, ainda que este seja enigmático, há em cada momento histórico a instauração do que é “ser mulher”, onde ao caminhar para a contemporaneidade vai se desdobrando o desnudamento deste corpo em consonância com as marcas variadas sobrepostas a este no decorrer da história. (ZOLCBERG, 2019)

## **CONCLUSÃO**

Diante dos textos consultados compreende-se a dicotomia que surge do medo e do desejo por um corpo, onde frente ao patriarcado tenta-se desde o início da evolução humana inferiorizar e repugnar aquilo que surge da natureza de um corpo feminino. É endereçado à mulher desde sempre qual o lugar de seu corpo e o que ele deve ou não fazer enquanto existir.

Estereotipado desde a infância como um tabu, o corpo da menina é tratado pelo adulto como algo ao mesmo tempo sagrado e sujo demais para ser mostrado, marcadas por significantes presentes repetidamente no discurso do outro. Vale ressaltar que a noção de mulher enquanto ser enigmático advém do silenciamento

que essas sofreram ao longo de toda a história, algo que contribui não somente para a dificuldade dessas em relacionar-se com seus próprios corpos, mas também com a violência praticada contra esses corpos simplesmente por ocuparem um lugar considerado como inferior, por tanto passivo de toda e qualquer atitude demandada pelo homem.

## REFERÊNCIAS

FARIAS, Ana Maria Amorim de. **Da costela de Adão: o recalque e a negação do feminino em nossa cultura e na psicanálise**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, p. 205. 2005. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/38767191/ana-maria-amorim-de-farias-da-costela-de-adao-biblioteca->> Acesso em: 06 set. 2021.

OLIVEIRA, Silvio Tony Santos de; SILVA, Juliana Andrea Cirino da; RODRIGUES, Hermano de França. **Desejo e prazer: A feminilidade e o gozo à luz da psicanálise**. II CONBRACIS. Editora realize, 2017. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO\\_EV071\\_MD1\\_SA13\\_ID1982\\_15052017221157.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA13_ID1982_15052017221157.pdf)> Acesso em: 05 jun. 2021.

PACHECO, Ana Laura Prates. **Feminilidade e experiência psicanalítica**. Editora Aller Editora, 2017.

RODRIGUES, Letícia Borges. **Do Éden ao divã: narrativas sobre o feminino no ocidente**. Monografia (Bacharel em Psicologia) Faculdade de Ciências da Educação e Saúde do Centro Universitário de Brasília. Brasília, p. 63. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14717/1/Leticia%20Borges%20-%20Monografia%20-%20Versao%20Final%20-%20Biblioteca.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2021.

ZALCBURG, Malvine. **De menina a mulher**. Editora Edições de Janeiro 2019.